

BIBLIOGRAFIA  
I  
B BRASILEIRA  
L R  
I A S  
O G I  
R A L  
A F E  
I I  
A A R  
A A

MEC  
INEP-CBPE

$\frac{17}{2}$   
r.m.  
✓

9/6

atual 015.3

ol. 14

1 e 2

DE  
EDUCAÇÃO

**M. E. C.**  
**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS**  
**CENTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS**

C.D.D. 016.370981

C.D.U. 016.37(81)

Director  
CARLOS PASQUALE

*Documentação e Informação Pedagógica*  
PERICLES MADUREIRA DE PINHO

*Serviço de Bibliografia*  
REGINA HELENA TAVARES

*Colaboradores do presente número:*

F.S. — Fidelina dos Santos

G.B. — Gretchen Becker

M.C.C. — Maria do Céu Chagas

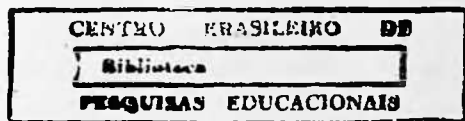
M.L.L. — Maria Luísa Leite

R.T. — Regina Tavares

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02*  
*Caixa Postal 1-02 — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.*

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO



Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 14	N.º 1	p. 1/42	Jan./Mar. 1966
-----------------------	----------------	-------	-------	---------	----------------

## NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número superior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 39-40, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 5-6, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêle número fornecido pela tabela.

À pág. 41, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.*, 5 (3) : 1-10", deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n.º 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO \*

I

370	—	EDUCAÇÃO	
370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO	
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
370.193	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL	
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO	
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES	
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL	
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.942	—	" "	— Inglaterra
370.9437	—	" "	— Tcheco-Eslováquia
370.97	—	" "	— Américas
371	—	ENSINO	
371.05	—	" — Periódicos	
371.1	—	PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO	
371.2	—	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	
371.26	—	TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS	
371.3	—	MÉTODOS DE ENSINO	
371.335	—	Processos auxiliares de ensino — Meios visuais	
371.42	—	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL	
371.425	—	Orientação profissional	
371.76	—	EDUCAÇÃO DA SAÚDE	
371.8	—	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL	
372	—	ENSINO ELEMENTAR	
372.2	—	Ensino pré-primário	
372.3/89	—	Matérias do ensino elementar e sua metodologia	
372.83	—	" " " " " "	— Ciências Sociais
373	—	ENSINO MÉDIO	
373.2	—	Ensino secundário	
373.2465	—	Ensino comercial	
375	—	CURRÍCULOS E PROGRAMAS	

\* Foram adotadas as 14.<sup>a</sup>, 15.<sup>a</sup> e 16.<sup>a</sup> edições da Classificação Decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

- 375.01/9 — Matérias de ensino médio e sua metodologia  
 375.5 — " " " " " — Ciências  
 378 — ENSINO SUPERIOR  
 378.01 — Ensino Superior — Objetivos  
 378.05 — " " — Periódicos  
 378.1 — " " — Organização  
 378.13 — Extensão universitária  
 378.99 — Ramos de ensino  
 378.995 — " " — Ciências  
 378.9954 — " " — Química  
 378.99625 — " " — Engenharia — Transportes  
 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA  
 379.14 — Legislação [do ensino]  
 379.15 — Organização e administração [do ensino]  
 379.152 — " " " " — nos Estados

## II

- 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA  
 132 — Psicologia patológica  
 136.7 — Psicologia da criança  
 137.8 — Testes de Personalidade  
 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS  
 331.11 — Mercado de trabalho  
 338.9 — POLÍTICA ECONÔMICA  
 360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL  
 510 — MATEMÁTICA

## PERIÓDICOS ANALISADOS

### Revistas:

- Anál. e Perspectiva econ.* Análise e Perspectiva Econômica. Rio de Janeiro, GB. APEC Ed. S.A. Ano 5, n. 102, ago. 1966.
- 
- Arq. bras. Psicot.* Arquivos. Recife, PE. Conselho Estadual de Educação. N. 4, jun. 1965.
- 
- Arq. bras. Psicot.* Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. Rio de Janeiro, GB. Fundação Getúlio Vargas. Ano 18, n. 1, jan./abr.; n. 2, jun. 1966.
- 
- B. inf. C.B.P.E.* Boletim. Recife, PE. Secretaria Estadual dos Negócios da Educação e Cultura, Departamento de Educação Primária. N. 2, mar. 1966.
- B. inf. C.B.P.E.* Boletim Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. N. 107, jun. 1966.
- B. inf. C.R.P.E. Bahia* Boletim Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia. Salvador, BA. N. 7, set./out. 1965.
- B. Univ. Ceará* Boletim da Universidade do Ceará. Fortaleza, CE. Impr. Universitária do Estado do Ceará. V. 10, n. 5, set./out. 1965.
- Cad. Região e Educ.* Caderno Região e Educação. Recife, PE. Centro Regional de Pesquisas Educacionais. V. 5, n. 9, jun. 1965 (n. especial).
- CAPES bol.* Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Boletim. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. N. 161, abr.; n. 162, mai.; n. 163, jun. 1966.

- C. IBECC* Correo do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura. Rio de Janeiro, GB. Publicação trimestral. N. 31, jan./mar. 1966.
- C. SENAC* Correo do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro, GB. Publicação mensal. Ano 16, n. 276, fev.; n. 278, abr. 1966.
- Ci. e Cult.* Ciência e Cultura. São Paulo, SP. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Publicação trimestral. V. 18, n. 1, mar. 1966.
- 
- Documenta. Rio de Janeiro, GB. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. N. 46, fev.; ns. 47, 48, 49, mar.; n. 50, abr. 1966.
- 
- Documentário. Porto Alegre, RS. Conselho Estadual de Educação. N. 5, jul./dez. 1964; n. 6, jan./jun. 1965.
- EBSA* Editora do Brasil S.A. São Paulo, SP. Publicação mensal. N. 213, dez. 1965.
- R. Pedag.* Revista de Pedagogia. Curitiba, PR. Associação de Estudos Pedagógicos para os Cursos Regionais. V. 5, n. 4, fev. 1966.
- R. bras. Est. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, GB. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Publicação trimestral. V. 44, n. 99, jul./set. 1965.
- R. Univ. Cat. Campinas* Revista da Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP. Ano 11, ns. 27/28, dez. 1965.
- 
- Roteiros. Belém, PA. Secretaria de Estado de Educação e Cultura. N. 2, set.; n. 3, out.; n. 4, nov.; n. 5, dez. 1964; n. 6, mar.; n. 7, abr.; n. 8, mai.; n. 9, jun.; n. 13, out. 1965.
- 
- Scientia. Recife, PE. Centro de Ensino de Ciências do Nordeste. N. 1, jan. 1966.

## LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril  
agô. — agosto  
ampl. — ampliada  
atual. — atualizada  
B. B. E. — Bibliografia Brasileira de Educação  
B. N. D. E. — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico  
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação  
CAPES — Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior  
C. D. U. — Classificação Decimal Universal  
CECINE — Centro de Ensino de Ciências do Nordeste  
CEPEPE — Comissão Executiva do Programa de Educação de Pernambuco  
C. F. E. — Conselho Federal de Educação  
CHEAR — Conselho de Educação Superior das Repúblicas Americanas  
C. R. P. E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais  
D. A. T. — Differential Aptitude Tests  
dez. — dezembro  
Ed. — Editora  
fev. — fevereiro  
IMPA — Instituto de Matemática Pura e Aplicada  
ISOP — Instituto de Seleção e Orientação Profissional  
jan. — janeiro  
jul. — julho  
jun. — junho  
mai. — maio  
mar. — março  
mimeogr. — mimeografado  
n. — número  
out. — outubro  
PMK — Psicodiagnóstico Miocinético  
p. — página  
publ. — publicação, publicadora  
SENAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
SENEC — Secretaria dos Negócios da Educação e Cultura  
SUDENE — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste  
s.d. — sem data  
s.ed. — sem editora  
set. — setembro  
T. A. T. — Testes de Apercepção Temática  
USAID — Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional  
v. — volume

## I

## 370 — EDUCAÇÃO

370

FURTER, Pierre — A juventude e o espírito da época: novas tarefas pedagógicas. *R. bras. Est. pedag.*, 44 (99) : 28-43, jul./set. 1965.

Apreciações gerais sobre a problemática da juventude no universo, cuja experiência mostra que, muito embora variadas as causas e efeitos, há uma atitude comum entre os jovens: rejeição à gerontocracia.

A crise juvenil reflete a crise da sociedade, que deverá promover, como tarefa educativa, a reformulação autêntica do ensino médio.

Define sua finalidade como “uma metodologia, uma aprendizagem em nível médio, que deve constituir o fim e o ponto de partida para o ensino adequado à nossa juventude”.

Para justificar esta afirmativa, aborda o problema da extensão escolar, mostra as falhas pedagógicas — entre as quais o papel do professor — e a política a ser adotada nos países subdesenvolvidos.

A título de ilustração e como sugestão didática expõe sucintamente o projeto de reforma pedagógica realizado na Suíça.

Ainda ressalta a importância do planejamento na organização do ensino como condição indispensável para o ajustamento da educação à época. (M.C.C.) 1.

## 370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

SÃO PAULO. Departamento de Estatística do Estado. Situação educacional. In: *Divisão de Estatísticas físicas, sociais e culturais*. S. Paulo, 1966. p. 1-70.

Sinopse estatística do ensino em São Paulo no período de 1960 a 1964, discrimina, por município e segundo a entidade mantenedora, o total de unidades escolares, corpo docente, matrículas e aprovações referentes ao ensino primário, supletivo, médio e superior. (M.L.L.) 2.

## 370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

## 370.1

MANIFESTO das Nações Unidas sôbre a juventude. *C. IBECC*, (31): 1-2, jan./mar. 1966.

Aprovado pela Assembléia Geral das Nações Unidas, em dezembro de 1965 e baseado nos princípios gerais da Declaração dos Direitos do Homem. O Manifesto estabelece os princípios em que a juventude "deve ser educada no espírito de paz, da justiça, da liberdade, do respeito e da compreensão mútuas. (M.C.C.) 3.

PILOTTO, Erasmo — Relatório ao tema da Educação Nova. *R. Pedag.*, Curitiba, 5 (4) : 4-15, fev. 1966.

Apresenta considerações sôbre o conceito de "Educação Nova", seus fundamentos filosóficos, psicológicos e didáticos.

Procura, através de estudo comparativo com a escola tradicional, ressaltar o respeito pela individualidade do educando e o sentido democrático que caracterizam a escola nova.

Tendências e preocupações em consequência da II Guerra Mundial, expansão da idéia democrática e soluções novas a serem dadas às contingências atuais completam o trabalho de análise sôbre "Educação Nova". (M.C.C.) 4.

SUCUPIRA, Newton — Conceitos básicos para uma filosofia do currículo na escola secundária. *R. bras. est. pedag.*, 44 (99) : 45-52, jul./set. 1965.

Como base à conceituação moderna de educação geral apresenta considerações sôbre o conceito de educação liberal, desde o sentido helênico, em que a cultura era um fim em si mesmo e socialmente discriminada.

Influência do "trivium" e "quadrivium" ao longo da história da educação, cujo estudo das artes liberais continuou romana, sob a designação de "humanitas". Aspectos utilitaristas das escolas monacais da Idade Média, cujo "ora et labora" diminuiu o antagonismo entre intelectualismo e trabalho.

Conceito renascentista que se define pelo estudo dos clássicos até a influência daquele currículo das artes liberais na escola secundária ocidental.

Atualmente nas sociedades democráticas — anulada a discriminação social e econômica — o ponto discutível é a conciliação entre educação liberal no conceito moderno como "educação do homem como tal e que o torne livre em si mesmo" e educação popular, compatibilidade esta que proporciona ao homem moderno a sua integração no contexto da sociedade. (M.C.C.) 5.

## 370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

## 370.15

LINDGREN, Henry Clay, e MELO, Maria Jorgisa — Problemas emocionais de crianças cujo rendimento não corresponde ao seu nível de inteligência.

Veja: 371.26072.

## 370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193072

PASTORE, José — *Rendimento escolar em São Paulo: uma interpretação sociológica*. São Paulo, s.ed, 1963. 170p. mimeogr.

Pesquisa realizada com o objetivo de investigar o "rendimento escolar" do ponto de vista sociológico, em face da estrutura sócio-econômica do Brasil.

Em introdução faz um estudo da educação como investimento que reverte em benefício do indivíduo e da sociedade, donde o fenômeno educativo ser atualmente assunto do interesse também de economistas e sociólogos.

Sendo a interpretação sociológica do rendimento escolar a finalidade da pesquisa, considerações são feitas sobre a "escolarização" como fator de elevação do *status* social.

Focalizando o "rendimento escolar" argumenta que "um baixo nível de aproveitamento na escola significa entre outras coisas uma diminuição na eficiência do investimento educacional, um retardamento na intensidade e velocidade do retorno, enfim uma disfunção do processo de desenvolvimento econômico e social."

Entre os fatores que interferem no rendimento escolar, salientam-se: fatores ambientais e naturais, técnico-pedagógicos, de avaliação do rendimento individual e social.

Os instrumentos de observação adotados na pesquisa e ajustados às características da população foram: formulário, teste de inteligência, provas de escolaridade, com resultados apurados estatisticamente.

Formula ao finalizar as seguintes conclusões:

1. "as oportunidades de vida que cercam a família do estudante do 1.º ano da escola primária têm uma influência significativa sobre o rendimento escolar;
2. a situação estimuladora existente na família do estudante do 1.º ano primário tem uma influência significativa sobre o rendimento escolar;
3. os fatores individuais do estudante da primeira série da escola primária têm influência significativa no rendimento escolar". (M.C.C.) 6.

## 370.63 — CONGRESSOS E CONFERENCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 107.

Veja: 370.78.

INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério — Treinamento, formação e aperfeiçoamento de professores primários e o Plano Nacional de Educação. [Doc. apresentado à 2.ª Conferência Nacional de Educação. Pôrto Alegre, abr. 1966.] São Paulo, Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1966. 64p. mimeogr.

Análise da situação atual do ensino primário — escolarização e formação do professor — à luz dos dados fornecidos pelo Censo Escolar e das metas estabelecidas com previsão para 1970, pelo Plano Nacional de Educação.

Sobre a escolarização dos grupos etários de 7 a 11 anos e de 12 a 14 anos os dados revelam a incidência flagrante da evasão escolar, cuja diminuição será diretamente proporcional à adoção de programas específicos à qualidade do ensino, principalmente.

Dentro das metas quantitativas e qualitativas previstas no Plano Nacional de Educação são considerados os aspectos administrativos e didáticos — oportunidades oferecidas e currículos e programas adequados — como causa da ineficiência do ensino, incluindo-se, obviamente, o problema do magistério primário.

Numa percentagem alarmante de 44% o professorado primário é leigo, fato em número que representa, somado à inadaptação dos programas e aos padrões de promoção, a causa da “evasão escolar”.

Tendo em vista a qualidade do ensino e considerando a meta do Plano Nacional de Educação — matrícula de toda população escolar e professores diplomados — os órgãos educacionais devem proceder ao conhecimento da situação de cada unidade e das diferentes regiões.

Em face dos resultados e das peculiaridades verificadas será elaborado um plano de formação e aperfeiçoamento de professores, supervisores, e diretores de Escolas Normais.

Apresenta, a título de sugestões, as medidas de ordem administrativa e didática a serem tomadas em conjunto pela União, Estados e Municípios. (M.C.C.) 7.

370.63

A POPULAÇÃO jovem e o desenvolvimento. — C. SENAC, 16 (278) : 6-7 abr. 1966.

A Conferência Latino-Americana sobre a Infância e a Juventude no Desenvolvimento Nacional, realizada no Chile, em 1965, teve por objetivo o estudo das necessidades da infância e juventude, os programas dos governos naquele sentido, a fim de melhor situar a nova geração no desenvolvimento nacional.

Os problemas sociais básicos de aumento da população, êxodo rural, condições de vida familiar no campo como na cidade, o pré-escolar, a adaptação do jovem às sociedades industriais então discutidos, deram lugar a sugestão de medidas de proteção à saúde, à alimentação, ao trabalho, à justiça, educação, propondo reavaliar periodicamente os programas devidamente ordenados nos diferentes departamentos governamentais. (M.L.L.) 8.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES  
E ADMINISTRADORES

370.7

INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério — *Treinamento, formação e aperfeiçoamento de professores primários e o Plano Nacional de Educação.*

Veja: 370.63.

## 370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

BOLETIM Informativo do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, n. 107, Rio de Janeiro, jun. 1966. 34p.

Reúne as recomendações da 2.<sup>a</sup> Conferência Nacional de Educação, referentes ao treinamento, formação e aperfeiçoamento de professores, construção e equipamento de escolas.

O professor Abgar Renault salienta a colaboração do Conselho Federal aos Estados no sentido dos recursos financeiros, administrativos e didáticos. Transcreve publicação da revista "Educación" do Departamento de Instrução Pública do Estado de Porto Rico, focalizando o trabalho do Centro Carneiro Ribeiro em Salvador. (M.L.L.) 9.

## 370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.942

MC CARTHY, Michael John — Critérios atuais para admissão à escola secundária na Inglaterra. *R. bras. est. Pedag.*, 44 (99) : 122-132, jul./set. 1965.

Apresenta um esboço do sistema de educação da Inglaterra do qual a compulsoriedade e o sentido democrático são as suas principais características.

Particularmente no que se refere à escola secundária, focaliza os aspectos didáticos e administrativos e a descentralização, esta permitindo, pela autonomia local, que a escola atenda às necessidades do meio.

Mostra as novas tendências da política educacional que exemplifica com as resoluções de alguns Condados da Inglaterra. (M.C.C.) 10.

370.9437

REQUIÃO, Carlos Felipe — A orientação profissional nas escolas da Tcheco-Eslóvquia. *C. SENAC*, 16 (276) : 6, fev. 1966.

A fim de atender às exigências de planificação econômica do país, procura-se levar desde cedo às escolas, aos pais e aos alunos, informações sobre

as oportunidades de formação e colocação profissional, investigando-se numa fase ainda pré-vocacional, as capacidades e características dos alunos, procurando conciliá-las com as necessidades de mão-de-obra nacional.

Integra-se a orientação profissional na formação dos alunos. Os jovens recebem uma assistência constante e a longo prazo são observados, acompanhados e orientados por meio de entrevistas, discussões em grupo ou individualmente, em visitas às empresas.

Eleva-se o nível científico do trabalho dos assessores educacionais, criando-se centros com clínicas de psicologia pedagógica. (M.L.L.) 11.

370.97

ARQUIVOS n. 4, Recife, Conselho Estadual de Educação.

Veja: 379.14.

## 371 — ENSINO

371.05

EBSA, ano 9, n. 213, São Paulo, dez. 1965. 84p.

Focaliza o problema da formação do magistério primário e sua distribuição nas regiões Centro-Oeste, Leste e Sul, contando esta com a maior percentagem de professores diplomados ou com o curso primário completo.

Transcreve atos administrativos que dispõem sobre o Estatuto do Magistério Superior, o regimento interno do Grupo Executivo da Indústria do Livro, parecer do Conselho Federal da Educação sobre o ensino das Ciências nos estabelecimentos de grau médio, no sentido de torná-lo mais prático.

Noticiário diverso notifica sobre o ensino médio em 1965. (M.L.L.) 12.

## 371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.1

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Assessoria Técnica do Gabinete do Secretário e Grupo de Planejamento Setorial — *Levantamento relativo ao concurso de ingresso ao magistério primário do Estado de São Paulo, 1964*. São Paulo, 1965. 17p. mimeogr.

Consta da publicação, a metodologia utilizada no levantamento, como também a ficha-formulário para a coleta de dados. Foram compiladas as seguintes tabelas: quadro geral do concurso; idade; (distribuição de frequência); estado civil; local de nascimento; estabelecimento de ensino e tipo de escolha (— são considerados os "pontos" conferidos através da carreira, de cursos de aperfeiçoamento e de provas); localidade em que se diplomou; ano da formatura; atividades exercidas antes do ingresso; nacionalidade dos pais; países de origem das mães; *status* social dos pais. (G. B.) 13.

## 371.2 — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

317.26

PASTORE, José — *Rendimento escolar em São Paulo: uma interpretação sociológica.*

Veja: 370.193072.

571.26072

LINDGREN, Henry Clay, e MELO, Maria Jorgisa — *Problemas emocionais de crianças cujo rendimento não corresponde ao seu nível de inteligência. B. Inf. C.R.P.E. Bahia, (7): [1-8], set./out. 1965.*

Experiência realizada em duas classes de 4.º ano primário de uma escola de São Paulo entre crianças de classe média inferior e classe baixa superior.

O objetivo da pesquisa foi verificar a correspondência de *baixo rendimento escolar* com problemas de desajustamento.

Dois instrumentos de medida foram usados: Inventário de Ajustamento de Bell — com adaptação para pré-adolescentes — e outro construído como elemento de complementação de informações do primeiro.

Este último denominado SCT referiu-se a problemas de personalidade, cuja correção obedeceu ao julgamento de três juizes.

O resultado da amostragem não correspondeu à hipótese formulada, isto é, as crianças de *baixo rendimento* não apresentaram a maior incidência de desajustamentos.

Várias possibilidades são consideradas na análise da pesquisa, cujo resultado sugere "que diferenças de cultura podem explicar os resultados inesperados e que tais diferenças deveriam ser levadas em conta por aqueles que planejam ampliar programas educacionais para países subdesenvolvidos". (M.C.C.) 14.

SILVA, Ataíde Ribeiro da — *Inteligência alta e escolaridade baixa. Arq. bras. Psicot., 18 (1): [115] - 122, jan./abr. 1966.*

Estudo de caso de adolescente com 14 anos e 7 meses cursando a 3.ª série ginásial, evidência na coleta de dados das entrevistas com a mãe e a orientanda e nos resultados dos testes psicológicos, a problemática básica de personalidade com reflexos na conduta orgânica e rendimento escolar do aluno, merecendo mãe e filha aconselhamentos específicos. (M.L.L.) 15.

## 371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.33 — *Processos auxiliares de ensino*

371.335

CENTRO Regional de Pesquisas Educacionais. São Paulo, Serviço de Recursos Audiovisuais. *Catálogo de filmes.* São Paulo, 1963. 21p.

Considerações sobre a importância do filme na aprendizagem.

Normas técnicas de uso do projetor; relação dos filmes disponíveis e em fase de aquisição com especificação de tempo, cor e nível de escolaridade para o público objetivado.

Índice dos filmes, por assunto. (M.L.L.)

16.

### 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.425

REQUIÃO, Carlos Felipe — A orientação profissional nas escolas da Tcheco-Eslováquia.

Veja: 370.9437.

SCHAEFFER, Ruth — Atuais diretrizes da orientação profissional. *Arq. bras. Psicot.*, 18 (1) : 123-132, jan./abr. 1966.

Após um retrospecto das influências de Rogers, Maslow, Segal, dos psicanalistas, de Super e outros no panorama da orientação profissional no Brasil, mostra a experiência do ISOP neste campo, as técnicas psicológicas utilizadas, pesquisas e programações desenvolvidas, procurando ora normas brasileiras para testes como o DAT, verificando o seu valor preditivo, ora promovendo cursos e divulgando publicações de informação ocupacional. (M.L.L.) 17.

————— — Problemática emocional como determinante da preferência profissional. *Arq. bras. Psicot.*, 18 (2) : [81] - 86, 1966.

Estudo de caso de Orientação Profissional, ilustra sobre a autoconceituação evidenciada na escolha do campo de trabalho, conforme tese defendida por Super.

Reflete sobre a necessidade de uma investigação dinâmica das motivações da personalidade, de modo a garantir maior segurança na orientação do indivíduo, cuja escolha profissional foi feita para atenuar os conflitos internos. (M.L.L.) 18.

SILVA, Ataíde Ribeiro da *et alii* — Critérios e mais fatores que influem no aconselhamento profissional. *Arq. bras. Psicot.*, 18 (1) : 9-49, jan./abr. 1966.

Estudo comparativo de 10 casos no que se refere ao diagnóstico e aconselhamento realizado por uma equipe de 5 especialistas em orientação profissional, baseando-se no motivo da consulta, preferências ocupacionais, histórico escolar, nível sócio-econômico, testes de personalidade, aptidão e inteligência e, ainda, nos dados das respectivas fichas médicas.

Verificou-se acentuado grau de concordância e unidade de critérios dos orientadores nas indicações profissionais, a partir das aptidões, interesses, motivações numa visão global e dinâmica do indivíduo.

Chama atenção sobre a necessidade da indicação de tratamento psicoterápico nos casos de problemática da personalidade. (M.L.L.) 19.

371.425

WEIL, Pierre — Psicodrama de antecipação em orientação profissional. *Arq. bras. Psicot.*, 18 (1) : [51] - 57. jan./abr. 1966.

Focaliza o profissiodrama como uma necessidade e técnica de informação ocupacional para despertar vocações, mostrando as instruções, formas de realização e debates posteriores, à base de experiências concretas no Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas, na Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto, colégios de Belo Horizonte, e do Uruguai. (M.L.L.) 20.

371.425072

MENEZES, Mauricio Bret *et alii* — Estudo sôbre interesses profissionais entre alunos de ginásio (4.<sup>a</sup> série) e de colégio (2.<sup>a</sup> série). *Arq. bras. Psicot.*, 18 (1) : [59] - 97. jan./abr. 1966.

Avaliação e crítica de questionário de interesses e motivações elaborada por alunos do curso de orientação educacional da Faculdade Santa Úrsula e pelos mesmos aplicados em diferentes colégios da Guanabara.

Procurando correlacionar os itens entre si, observou-se que: o magistério foi a profissão mais escolhida, prendendo-se tal escolha predominantemente às convicções dos adolescentes ginásianos e à busca do prestígio social no 2.<sup>o</sup> ciclo; as opções daquele grupo acompanham a profissão dominante nas respectivas famílias, o mesmo não acontecendo com as turmas do colégio; acentuada tendência feminina para os trabalhos do lar.

Salienta por fim a necessidade da informação ocupacional como garantia para uma melhor escolha profissional. (M.L.L.) 21.

## 371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.76

ARMANELLI, Wellington — *Sexualidade infantil — nem drama, nem comédia*. 3 ed. Belo Horizonte, Ed. I.A., s.d., 103p.

Apresenta, a título de guia aos pais e educadores, os estágios da evolução sexual da criança e as instruções necessárias de como e quando os adultos devem agir diante das manifestações infantis.

O livro se completa pela "casuística" dosada didaticamente e resultado das experiências vividas pelo autor, como médico, psiquiatra e professor.

Acompanha "glossário" da terminologia usada. (M.C.C.) 22.

DOCUMENTA n. 49, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação.

Veja : 362.

NEVES, Carlos de Sousa — A assistência social escolar e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Veja: 360.

## 371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

371.8

NEVES, Carlos de Sousa — A assistência social escolar e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Veja : 360.

## 372 — ENSINO ELEMENTAR

372.05

BOLETIM n. 2, Recife, Secretaria de Estado dos Negócios de Educação e Cultura, Departamento de Educação Primária, mar. 1966. 37p.

Trabalhos que interessam diretamente ao professorado primário sobre "homogeneidade das turmas e o problema das diferenças individuais"; "disciplina, desenho e a criança".

Esquema das "Jornadas Pedagógicas" promovido pela SENEC e de âmbito estadual.

Equipamento escolar mediante o Programa de Educação Primária e Básica de Pernambuco, com os recursos do convênio com a SUDENE, USAID e SENEC.

"Instruções" sobre a promoção escolar, realização das provas finais, organização de classes, orientação sobre a educação de adolescentes e adultos. (M.C.C.) 23.

372.2

ABI-SÁBER, Nazira — *A criança de 4 anos; programa de atividades para crianças de quatro anos*. 2 ed. Belo Horizonte, Ed. do Professor, 1965. 142p. + viii p.

Guia didático com sugestões de atividades para as crianças de quatro anos de idade que freqüentam o primeiro período do jardim de infância.

Considerações gerais sobre o desenvolvimento da criança de quatro anos e os objetivos da educação para essa idade.

As atividades e trabalhos que se podem realizar com as crianças incluem: atividades físicas, movimentos rítmicos e educação musical, experiências em artes plásticas e construção de material, estudos da natureza, atividades sociais, experiências com números, linguagem oral. Metodologia e orientação para cada atividade, e horário apropriado de "primeiro período", encerrando considerações sobre a distribuição das diversas atividades. Bibliografia geral para crianças e para professora enfeixa o volume. (R.T.) 24.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

372.83

TEIXEIRA, Francisca Alba — *Gravuras no ensino de Estudos Sociais*, Belo Horizonte, Programa de Assistência Brasileiro-Americano ao Ensino Elementar, 1963. 88p.

Pertence o folheto à série de publicações preparadas pelo PABAE, que se destinam a instrutores de professores para as escolas normais e têm triplice objetivo: aquisição de conhecimentos relativos à matéria, formação de atitudes positivas e desenvolvimento de habilidades sociais e de estudos.

Focaliza a importância das gravuras para o ensino; os critérios básicos para seleção de gravuras; como organizar uma coleção de gravuras de Estudos Sociais; como deve ser feita a leitura de gravuras. Discute, na parte teórica, os seguintes aspectos: como as gravuras podem ser usadas nas unidades de trabalho; na iniciação, no desenvolvimento e na culminância da unidade, e enfim na avaliação da aprendizagem. (G.B.) 25.

## 373 — ENSINO MÉDIO

373

MOREIRA, João Roberto — *Alguns aspectos comparativos do ensino médio*. *R. bras. Est. pedag.*, 44 (99) : 7-27, jul./set. 1965.

Considerações e estudo comparativo sobre o ensino médio ao longo de sua evolução, até a moderna concepção como "centro de formação social e cultural da juventude".

Transformações do ensino médio efetuadas na Europa, inclusive o Ato Educacional de 1944, na Inglaterra, cujas substituições ao antigo sistema se fizeram após o exame das necessidades do Século XX determinadas pela guerra mundial.

No roteiro do estudo comparativo apresenta os Estados Unidos como o pioneiro, já em fins do século XIX, no que se refere à igualdade de direitos à educação, oferecendo escolas com pluralidade de planos e programas equivalentes, cujo exemplo típico são as escolas "compreensivas".

Em conclusão aos aspectos comparativos do ensino médio, cita que em vários países os objetivos são comuns, muito embora diferentes os meios de alcançá-los, objetivos esses cujo denominador comum é a continuação do desenvolvimento da personalidade, preparação na comunidade local e universal e principalmente o caráter contínuo e progressivo entre a escola primária e o acesso ao nível superior.

No Brasil, o ensino médio assume as características próprias de país em desenvolvimento, que analisa em linhas gerais e sintéticas as soluções a serem efetuadas segundo os recursos disponíveis e do ponto de vista quantitativo e qualitativo. (M.C.C.) 26.

## 373.2 — ENSINO SECUNDÁRIO

## 373.2

ABREU, Jaime — Fatores sociais atuantes no currículo da escola secundária brasileira. *R. bras. Est. pedag.*, 44 (99) : 53-71, jul./set. 1965.

Apresenta a influência da realidade social no conteúdo da educação em cada fase histórica e a importância do papel da Pedagogia no que se refere à transmissão desse conteúdo, de modo que corresponda às exigências de cada fase do desenvolvimento.

Comentários comparativos sobre o aspecto tradicional do currículo da escola secundária, não obstante as necessidades determinadas pelo progresso da ciência e da tecnologia.

Focaliza, justificando o escola real, única e democrática, a atuação dos fatores sociais na elaboração do currículo escolar e a omissão desses fatores como causa da feição anticientífica e antiutilitária da escola que se manteve até o século XIX.

Sob o título "Um desafio a políticos e educadores brasileiros", transcreve, sumariamente, as diretrizes sobre como empreender a estrutura da escola secundária, segundo Ralph W. Tyler.

Mostra a liberdade e o estímulo às iniciativas autênticas que oferece, no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases, o que existe neste sentido em países estrangeiros, bem como a experiência do "ginásio único pluricurricular" do sistema do Estado de São Paulo. (M.C.C.) 27.

## 373.2072

MORAES, Myriam Brindeiro de *et alii* — O estudante secundário do segundo ciclo no Recife, *Cad. Região e Educação*, 5 (9) : 2-133, jun. 1965. (n. especial).

Crece progressivamente a população escolar do 2.º ciclo secundário de Recife, sobretudo com a assistência da Campanha Nacional do Ensino Gratuito, permitindo acesso aos cursos àqueles que anteriormente eram absorvidos pelo setor de trabalho. Para melhor atender às necessidades desta população e propiciar-lhe uma formação adequada, foi feita, pela aplicação de questionário em 2.543 alunos de 38 colégios, uma sondagem de suas características sob os aspectos demográficos, econômicos, políticos, sociais, religiosos e pedagógicos, cujos dados estatísticos retratam as condições dos estabelecimentos, de ensino, interesses e ocupações de seus alunos, suas aspirações, etc. (M.L.L.) 28.

373.2465 — *Ensino comercial*

## 373.2465

CARVALHO, Manuel Marques de — Situação atual e tendências do ensino técnico comercial no Brasil. *R. bras. Est. pedag.*, 44 (99) : 72-98, jul./set. 1965.

Apresenta um estudo retrospectivo do ensino comercial desde quando surgiu — empírico e ao acaso das necessidades nacionais e exclusivamente de iniciativa privada.

Comparativamente focaliza a ação do poder público, antes apenas fiscalizadora e atualmente técnica, planejadora e promotora da extensão da rede escolar. Prosseguindo na análise do seu desenvolvimento, ressalta o esforço nacional — maior ênfase ao SENAI e SENAC — de levar a rede escolar a atender, quantitativa e qualitativamente, às necessidades do país, ação pública e particular que se efetua pelas novas tendências que caracterizam o ensino comercial.

Considerações sobre a liberdade, flexibilidade e descentralização oferecidas pela Lei de Diretrizes e Bases e dados estatísticos completam o trabalho. (M.C.C.) 29.

### 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375

ABREU, Jaime — Fatores sociais atuantes no currículo da escola secundária brasileira.

Veja: 373.2.

SUCUPIRA, Newton — Conceitos básicos para uma filosofia do currículo na escola secundária.

Veja: 370.1.

375.01/9 — *Matérias do ensino médio e sua metodologia*

375.5

DOCUMENTÁRIO n. 5. Pôrto Alegre, Conselho Estadual de Educação.

Veja: Legislação do ensino.

SCIENTIA, n. 1, Recife.

Veja: 378.995.

### 378 — ENSINO SUPERIOR

RIO GRANDE DO NORTE. Universidade Federal do Rio Grande do Norte — *Programa de treinamento rural de pessoal de nível superior e de ação comunitária*. 3. ed. ampl. e atual. Natal, Imprensa Universitária, 1966. 32p.

“Formação de profissionais adequados às necessidades do interior do Brasil e, como consequência, a prestação de benefícios às populações incultas e desassistidas.”

Estes os objetivos do Centro Rural Universitário de Treinamento e de Ação Comunitária, instituição com que a Universidade, penetrando no meio rural para o seu desenvolvimento, efetivará os princípios de escola para a comunidade e de formação integral do homem.

A realização e extensão do plano se fará com a ação concomitante de outras instituições educacionais, sociais ou econômicas e pela atuação específica das diversas Faculdades, — partes de um conjunto, harmônico e construtivo. (M.C.C.) 30.

378

SÃO PAULO. Universidade. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. *Guia*, São Paulo, 1965. 169p.

Primeiro volume, de caráter geral — pois que os seguintes serão dedicados a setores específicos — o GUIA contém informes sobre a organização administrativa atual e esboço do que a Faculdade terá quando vigorar o seu novo regulamento; indica os Departamentos, Cadeiras e Disciplinas existentes e seu corpo docente; relaciona Institutos, Centros, Laboratórios e Bibliotecas; trata dos cursos e de seus currículos; dá a distribuição dos alunos nesses cursos em 1964; apresenta as condições de ingresso e ainda dos exames vestibulares, regime de frequência, aprovação e promoção; trata de bolsas-de-estudo e de comissionamento; cita os diplomas, certificados e títulos conferidos pela Faculdade e aponta a legislação pertinente à sua organização e ao seu funcionamento desde a criação da Faculdade. (M.C.C.) 31.

378.01

NOGUEIRA, Oraci — Planejamento, desenvolvimento e Universidade. *R. Univ. Cat. Campinas*, 11 (27/28) : 31-42, dez. 1965.

Assinala que na fase atual da História, com o desenvolvimento tecnológico e científico e com a difusão de uma atitude racional em relação aos problemas humanos, a técnica do planejamento está-se aperfeiçoando e é cada vez mais difundida, como parte do processo de racionalização das atividades privadas e estatais de toda ordem. Descreve as três grandes tarefas ou fases que se integram na técnica de planejamento ou sejam: 1) o diagnóstico, 2) o prognóstico, 3) a programação.

Mostra que cabe à Universidade prover a sociedade de profissionais de vários ramos que sejam os executores da aplicação das Ciências à solução dos diferentes problemas de vida, tornando-se ela órgão de contínua reformulação e enriquecimento do patrimônio científico. (G.B.) 32.

378.05

BOLETIM da Universidade do Ceará, v. 11, n. 5, Fortaleza, set./out. 1965. 353/422p.

Sinopse do programa de desenvolvimento empreendido pela Universidade nos setores agrícola e industrial e a extensão deste programa às Universidades de todo o Nordeste.

Em "Informe Especial" as atividades da Estação de Biologia Marinha, fator de realização dos objetivos da Universidade — aproveitamento dos recursos naturais para o desenvolvimento econômico.

Noticiário diverso sobre realizações artísticas e culturais; "comunicações e deliberações" do Conselho Universitário; relação dos novos livros adquiridos pela Biblioteca Central da Universidade. (M.C.C.) 33.

378.05

CAPES, Boletim n. 161, Rio de Janeiro, abr. 1966. 32p.

“Política nacional para atuação e desenvolvimento das universidades” — trabalho do professor Paulo de Góis, em que ressalta a associação da pesquisa científica e tecnológica às Universidades como fator necessário ao desenvolvimento sócio-econômico.

“Forum de opiniões” focaliza o programa de Engenharia Pós-graduada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, promoção feita em convênio com outras instituições, entre as quais o B.N.D.E.

O programa — ministrado por professores de alto nível científico — confere aos candidatos os “graus de mestre” e “doutor”, como os conferidos nas universidades européias e americanas, em cursos congêneres.

Atividades da CAPES — projeto de pesquisa em colaboração com algumas universidades, cuja finalidade é “contribuir para o estabelecimento de critérios que permitam fixar, com maior segurança, uma orientação para o ensino superior”.

“Noticiário” diverso sôbre cursos, congressos, e o acôrdo fixado entre a UNESCO e a Universidade de Brasília para a criação da Faculdade de Tecnologia.

“Aspectos Internacionais da Educação” apresenta “Universidades Latino-Americanas”, artigo de Jaime Posadas. Ainda notícias sôbre pesquisas realizadas pela UNESCO e programas de universidades estrangeiras. (M.C.C.) 34.

---

n. 162, Rio de Janeiro, mai. 1966.

Trabalho intitulado “A formação do engenheiro de operação nos países tecnicamente evoluídos”, em que são apresentadas as vantagens do curso recém-criado, comparativamente a cursos congêneres em outros países.

Na seção “Forum de Opiniões” são focalizadas a ausência de cadeiras de Geografia Econômica e considerações sôbre a baixa remuneração de cientistas e tecnologistas.

Atividades da CAPES — bôlsas e auxílios — e noticiário diverso sôbre a vida universitária, onde se destacam uma resenha estatística do ensino superior e outros aspectos culturais, inclusive sôbre a educação no estrangeiro. (M.C.C.) 35.

---

n. 163, Rio de Janeiro, jun. 1966. 32p.

“Estudo sôbre estrutura universitária” no qual é focalizado o relacionamento entre as diversas unidades universitárias e a subordinação às necessidades prioritárias na criação e desenvolvimento dos diversos campos, para o que apresenta modalidades ou alternativas de estruturação.

“Forum de opiniões” com trechos de conferência sôbre o papel da Universidade, cuja “tarefa fundamental é definir-se a si própria e justificar-se. Em relação ao indivíduo, sua tarefa é importar e criar idéias para o desenvolvimento”...

Resenha das atividades mais significativas do C.F.E., destacando-se a conceituação de “ano letivo” dentro do novo sistema de horas-aula estabelecido.

"Noticiário" sobre a criação de Universidades Regionais em São Paulo, conclusões do Simpósio sobre Migração de Cientistas, cursos, programas mínimos, cursos de extensão.

Transcrição de artigo do Sr. Franco Montoro sobre programa de "cooperação popular universitária" realizado no Peru com os seguintes objetivos:

1. transformar o espírito do universitário e da Universidade;
  2. impulsionar o desenvolvimento das comunidades do interior."
- (M.C.C.) 36.

## 378.1

AMORIM, Rone — Estrutura administrativa de uma Universidade; trabalho apresentado à 7.<sup>a</sup> Conferência Anual de Conselho de Educação Superior das Repúblicas Americanas — CHEAR. São Paulo, Universidade, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1965. 38p.

Considera a problemática da estrutura administrativa da universidade ligada à sua autonomia, origem do poder e limitações da autoridade do reitor e diretores.

Analisa, comparativamente a outros países, o regime das Universidades brasileiras, quanto à constituição do Conselho de Curadores, participação dos estudantes nos órgãos colegiados, eleição do reitor e suas atribuições, que merecem o auxílio de 2 vice-reitorias, cabendo-lhes, respectivamente, os trabalhos dos setores cultural e administrativo. (M.L.L.) 37.

## 378.13

SÃO PAULO, Universidade. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. *Cursos de pós-graduação*; regulamenta regimentos. São Paulo, 1966. 63p.

"Os cursos de pós-graduação têm por objetivo aperfeiçoar a formação científica do graduado e deverão ser orientados de maneira a favorecer a entrosagem entre o ensino e a pesquisa."

Com base no regulamento cada departamento estabeleceu seu regime disposto por portaria do diretor da Faculdade.

Relação dos regimes especiais de pós-graduação em Filosofia, Biologia Geral, Botânica, Ciências Sociais, Estatística, Física, Fisiologia Geral e Animal, Geografia, História, Matemática, Mineralogia e Petrologia, Psicologia Clínica, Psicologia Social e Experimental, Química, Zoologia, Letras, Educação, Psicologia Educacional, Geologia e Paleontologia. (M.C.C.) 38.

## 378.99 — Ramos de ensino

## 378.995

SÃO PAULO, Universidade. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. — *Guia — Ciências Físicas e Matemáticas*. São Paulo, 1966. 169p.

Consta de um histórico dos diversos cursos de Ciências Físicas e Matemáticas, com relacionamento do corpo docente, institutos de pesquisas, cursos, oportunidades ocupacionais no magistério e fora do magistério.

Apresentado sob este aspecto, esse Guia especial, bem como os subsequentes, tem como objetivo "oferecer aos jovens interessados nos cursos ministrados pela Faculdade de Filosofia, aos seus alunos e ex-alunos e ao público em geral as informações que lhes permitam conhecer melhor os vários setores de ensino e de pesquisa vinculados a cada curso, bem como as perspectivas de aperfeiçoamento e de ocupação abertas aos seus diplomados". (M.C.C.) 39.

378.995

SCIENTIA, n. 1, Recife, jan. 1966. 72p.

Visando suprir deficiências constatadas no ensino médio sobre o ensino de ciências e suas conseqüências no nível superior, foi criado o Centro de Ensino de Ciências do Nordeste.

Com sede na cidade universitária do Recife, o CECINE apresenta, nesse 1.º número de Revista, os objetivos a que se propõe, sua estrutura e realizações em 1965.

Trabalhos específicos, que completam esta apresentação, interessam particularmente a professores e outros que se dedicam ao ensino e estudo de ciências. (M.C.C.) 40.

378.9954

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Superior. Comissão de Planejamento da Formação de Químicos e Sociedade Brasileira de Instrução. Rio de Janeiro. *Análise da demanda de profissionais químicos no Brasil*; relatório geral da C.P.F.Q. Rio de Janeiro, [1965] 120p. mimeogr. + tabelas.

Sendo plano da Diretoria do Ensino Superior a duplicação do número de matrículas, no setor da Química até 1970, coube a C.P.F.Q. verificar as condições de ensino da Química no país de modo a apresentar sugestões apoiadas na demanda do mercado de trabalho.

De acordo com os dados colhidos, havia no país, em 1965, 2273 estudantes superiores nos cursos de Química Industrial, Engenharia Química, Engenharia Operacional e Bacharelado em Química. Esse número engloba todos os estabelecimentos de ensino em nível de graduação num total de 36, quer sejam federais, quer estaduais ou particulares.

Estimando a população universitária brasileira na faixa de 140 mil estudantes, verifica-se que a Química representa cerca de 1,61%, isto é, uma percentagem bastante reduzida, considerando-se o crescimento e a importância adquirida pelas indústrias químicas nos últimos 15 anos.

Verifica-se ainda que o número de matrículas iniciais nesses cursos atingia apenas cerca de 780 (faltando 9 cursos), isto é, 34% do total acima, devido à falta de planejamento criterioso e à concessão de natureza política, que vinha caracterizando as expansões das matrículas até poucos anos atrás.

A publicação inclui ainda outras atividades da C.P.F.Q. e em anexos: questionários à direção das Unidades Escolares, ao corpo docente, mapas de dados relativos às unidades, quadro geral de distribuição de verbas para 1965, relação de bolsas no exterior para professores, relação das Unidades que minis-

tram cursos de Química em nível superior em 1965, cursos de pós-graduação, etc. (R.T.) 41.

378.99625

ARAÚJO, Heitor Lisboa — *Engenharia de transportes; conceituação e ensino*. s.l., Presidência da República, Conselho Nacional de Pesquisas, Instituto de Pesquisas Rodoviárias, 1966. 53p. mimeogr.

Paralelismo da evolução, através dos séculos, dos transportes e da engenharia. Primeira instituição do ensino de engenharia; primeira definição de engenharia, crise recente de engenharia civil e sua reformulação. Indissociabilidade de Engenharia e Economia. Componentes de um sistema de transportes, sua coordenação. Conceituação de Engenharia de transportes.

Exame crítico da evolução do ensino das matérias relativas aos transportes em escolas de Engenharia no Brasil, desde o século XIX aos nossos dias. Observações sobre as características atuais do ensino da Engenharia nos Estados Unidos, em particular no que se refere aos transportes. Sugestões para o ensino de transportes nos cursos de engenharia civil no Brasil.

Distinção entre cursos de especialização, cursos de extensão e cursos graduados, objetivos destes últimos: pesquisas e magistério superior. Distribuição dos assuntos de interesse direto da Engenharia rodoviária pelas diversas disciplinas do curso de formação, e em cursos de especialização, de extensão e graduados.

Transcrição, em apêndice, de matérias do curso graduado de Engenharia de Transporte do Institute of Technology de Massachusetts.

Curriculo sugerido em apêndice para a opção. Transportes nos cursos de Engenharia Civil de Universidades brasileiras. (Sinopse do autor.) 42.

### 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379

SÃO PAULO. Secretaria de Estado dos Negócios da Educação. Diretoria Geral. *Organização e funcionamento do serviço de orientação e dinamização do ensino religioso, social, moral e cívico*. São Paulo, 1963. 24p. (Publ. avulsas)

Apresenta na íntegra o decreto que institui o Serviço de Orientação e Dinamização do ensino religioso, social, moral e cívico, acompanhado dos Atos de regulamentação do Serviço e programação do ensino religioso.

"Entrevistas" sobre a atuação dinâmica da Secretaria completam a publicação. (M.C.C.) 43.

#### 379.14 — Legislação [do ensino]

379.14

Arquivos, n. 4, Recife, Conselho Estadual de Educação, jun. 1965. 266p.

Estudo sobre a alfabetização dos índios e conseqüentemente sua aculturação, intitulado "Antropologia e Educação".

Parecer n.º 27/64 que fixa o currículo para o ciclo ginásial com adoção do ginásio único ou "geral", diferenciado em "modalidades": secundário, industrial, etc.

Fixação do currículo para o ciclo colegial, conforme Parecer 30/64, com especificação de colégio secundário, normal, comercial, industrial, agrícola, de enfermagem, artístico.

Normas de realização dos exames de madureza e sobre concessão de bolsas-de-estudo.

Plano de aplicação dos recursos do Plano Nacional de Educação.

Relatório das atividades do Conselho no 1.º semestre de 1965.  
(M.C.C.) 44.

379.14

DOCUMENTA n. 46, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, fev. 1966.  
110p.

Em "Nota" sobre concurso de habilitação são apresentadas, sobre o assunto, as justificativas que lançou as bases do concurso único já pôsto em execução.

Pareceres ns. 64 e 103/66 solicitados aos projetos de lei sobre a Ordem dos Músicos do Brasil e o ensino de Esperanto nas escolas públicas.

Estatuto da Universidade Federal de Alagoas e pareceres que modificam regimentos das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e da Universidade Federal de Minas Gerais, bem como adaptações à Lei n. 4464.

Autorizações de funcionamento e reconhecimentos das Faculdades de Filosofia da Universidade Católica de Pelotas e de Ciências Médicas da Universidade Federal do Maranhão.

Currículo mínimo de licenciatura de Estudos Sociais e currículo do Curso de Preparação para a Proteção Comunitária; atos oficiais, etc. (M.C.C.) 45.

— n. 47, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, mar. 1966.  
74p.

Além de pareceres diversos, regimentos, etc., inclui capítulos da Mensagem do Presidente da República ao Congresso Nacional onde ressalta a extensão da escola nos três níveis de ensino, bem como outras medidas, tais como aprimoramento de professores, censo escolar, etc.

Projeto de Lei sobre concurso de habilitação às Faculdades de Filosofia de professores de grau médio.

Currículo mínimo de curso técnico de Enfermagem da Escola Ana Néri; "noticiário diverso" e "atos oficiais". (M.C.C.) 46.

— n. 48, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, mar. 1966.  
88p.

"Sistema de Educação do Estado do Rio Grande do Norte", conforme Lei n.º 3185, de 6 de dezembro de 1965.

Relação dos Conselhos Estaduais de Educação do Amazonas, Goiás, Mato Grosso, Pernambuco, Piauí, São Paulo, Sergipe.

Noticiário da Reunião dos Secretários de Educação, realizada em Brasília, nos dias 16 e 17 de março passado. Pareceres diversos. (M.C.C.) 47.

379.14

DOCUMENTA n. 49, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação.

Veja: 362.

\_\_\_\_\_ n. 50, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, abr. 1966.  
108p.

Destacam-se nesse número pareceres sobre o plano complementar ao Plano Nacional de Educação (1966), estatuinto critérios e normas de aplicação dos recursos destinados ao ensino primário e médio, a fim de atender às pessoas analfabetas de 10 a 30 anos de idade, à disseminação de ginásios orientados para o trabalho e à instalação e manutenção de cursos destinados a exame de madureza.

Além de aprovações, regimentos e estatutos de diversas faculdades, manifesta-se o Conselho Federal de Educação contrariamente ao projeto de lei sobre a licenciatura em Economia Doméstica.

Atos legislativos incluem a aprovação do regimento do Conselho de Educação do Distrito Federal (Brasília). (M.L.L.) 48.

DOCUMENTÁRIO n. 5, Pôrto Alegre, Conselho Estadual de Educação, jul./dez. 1964. 132p.

"Recomendações" sobre aplicação de recursos do Plano Trienal relativo ao ano de 1964, valores das bolsas-de-estudo para o ano de 1965, e regulamentando convênios, contratos e acordos entre estabelecimentos de ensino e entidades mantenedoras.

"Pareceres" vários entre os quais o que apresenta sugestões para o ensino de Ciências e outro sobre o rendimento escolar para efeito de aprovação, no ensino médio. (M.C.C.) 49.

\_\_\_\_\_ n. 6, Pôrto Alegre, Conselho Estadual de Educação, jan./jun. 1965. 135p.

Íntegra da Lei 4024, de 20.12.1961, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com notas explicativas.

"Resoluções" sobre medidas administrativas e didáticas.

"Pareceres" sobre a criação de cursos nos ramos do ensino médio, concessão de bolsas-de-estudo, autorizações de funcionamento, gratuidade do ensino médio nas escolas oficiais e organização de Curso Normal Colegial Experimental. (M.C.C.) 50.

PARANÁ. Secretaria de Educação e Cultura. *Relatório do Conselho Estadual de Educação*. [Curitiba], 1965. 29p.

Análise da situação atual do Estado nos três níveis de ensino.

No setor primário focaliza não somente as medidas administrativas de extensão da rede escolar, mas também a assistência técnico-pedagógica, visando ao aperfeiçoamento do professorado.

Ressalta a ação do Estado no que se refere, principalmente, ao problema do "professor leigo" e ao incremento do conhecimento científico.

Dados estatísticos ilustram o estudo da situação educacional, extensivo aos níveis médio e superior, no 1.º focalizados os diversos ramos, em separado, e os cursos de aperfeiçoamento de professores. (M.C.C.) 51.

379.14

ROTEIROS, n. 2. Belém. Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará.  
Veja: 379.152.

———, n. 4. Belém. Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará.  
Veja: 379.152.

———, n. 5. Belém. Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará.  
Veja: 379.152.

———, n. 6. Belém. Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará.  
Veja: 379.152.

———, n. 7. Belém. Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará.  
Veja: 379.152.

———, n. 8. Belém. Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará.  
Veja: 379.152.

379.15 — *Organização e administração [do ensino]*

379.15

ASPECTOS das relações entre educação, mão-de-obra, capital e produção. *Anál. e Perspectiva econ.*, 5 (102): 4-5, ago. 1966.

O crescimento da produção depende muito mais de capitais de investimento e de qualificação da mão-de-obra, que do aumento quantitativo desta e de meios financeiros de operação. Entretanto, com o processo de desenvolvimento tecnológico a educação brasileira exige um difícil planejamento, para que seja afastado qualquer caráter seletivo na escola primária, no sentido também de despertar o interesse e aptidões dos alunos de nível médio, encaminhando-os aos estudos superiores e os demais para a produção econômica, conforme as necessidades do mercado de trabalho. (M.L.L.) 52.

INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério — *Treinamento, formação e aperfeiçoamento de professores primários e o Plano Nacional de Educação.*

Veja: 370.63.

379.15

SANTOS, Manuel da Costa — Industrialização e desenvolvimento. *R. Univ. Católica Campinas*, 11 (27/28) : 43-45, dez. 1966.

Demonstra, no contexto internacional, a relação íntima entre o desenvolvimento econômico de um país e a participação da indústria no produto interno bruto, salientando, no caso do Brasil, a necessidade imperiosa e urgente da industrialização, a fim de superar a fase do subdesenvolvimento. Estuda as raízes históricas da industrialização brasileira e detém-se no surto industrial recente, a partir de 1940, e seu impacto na economia brasileira. Baseia as hipóteses e conclusões em dados estatísticos. (G.B.) 53.

379.152

PERNAMBUCO. Secretaria de Estado dos Negócios de Educação e Cultura. Departamento de Educação Primária. *Relatório das atividades do Departamento de Educação Primária em 1965*. Recife, 1966. 66p.

Com base na educação como fator de desenvolvimento e ajuste às necessidades das novas aspirações da sociedade, o Departamento de Educação Primária se propõe efetivar os mais altos objetivos através de nova estrutura administrativa e técnico-pedagógica.

No relatório são apresentados os serviços dos diversos setores do Departamento elaborados pela Comissão Executiva do Programa de Educação de Pernambuco — CEPEPE.

Análise dos aspectos qualitativo e quantitativo em paralelo com o progresso verificado, cuja ilustração por mapas estatísticos e organograma vem completar o relato das realizações do Departamento de Educação Primária da SENECA. (M.C.C.) 54.

ROTEIROS, n. 2, Belém, Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará, set. 1964. 102p.

"Carta mensal" sobre o tema *Educação e Desenvolvimento* com considerações sobre a necessidade de renovação pedagógica — ressalta a Lei de Diretrizes e Bases que permite esta renovação — a fim de que a educação seja um fator de desenvolvimento econômico.

Seção sobre o ensino médio com trabalhos específicos sob os seguintes títulos: Aspecto da Lei de Diretrizes e Bases; como entendemos uma escola moderna; relatório das atividades do ensino médio; levantamento das unidades escolares de nível médio do município de Belém e formação do professor de Educação Física.

Relatório do 1.º Encontro de Diretores de Estabelecimentos de ensino médio do Pará.

Na Seção ensino primário, vários trabalhos do interesse do professorado, inclusive mapas estatísticos.

Íntegra do decreto que dispõe sobre o ensino primário gratuito pelas empresas e decreto estadual sobre a manutenção de ensino primário nas empresas industriais, comerciais e agrícolas.

Decretos vários, entre os quais o de n. 4409, de 8 de maio de 1964, que aprova o regimento do Conselho Estadual de Educação do Estado do Pará. (M.C.C.) 55.

379.152

ROTEIROS, n. 3, Belém, Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará, out. 1964. 131p.

“Considerações sôbre um plano de educação para o Pará” apresenta, a título de sugestão, a política educacional que deve ser adotada, a fim de solucionar o problema de escolarização nas diferentes faixas etárias, inclusive alfabetização de adultos, preparação profissional, encaminhamento à Universidade e formação de pessoal técnico.

Temário geral e relatório das diversas comissões do I Encontro de Diretores de Estabelecimentos de Ensino Médio e Conclusões finais com sugestões de cada Comissão. (M.C.C.) 56.

———, n. 4, Belém, Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará, nov. 1964. 250p.

Programa e regulamento do I Encontro de Professores de Ensino Médio do Estado do Pará, que obedecem ao seguinte temário básico: 1) o ensino na escola média; 2) A realização do ensino; 3) Material didático; 4) O aluno; 5) O professor.

Relatório e temário específico das Comissões das disciplinas que compõem o currículo, bem como das Comissões de ensino normal, industrial e comercial. (M.C.C.) 57.

———, n. 5, Belém, Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará, dez. 1964. 170p.

Íntegra do Anteprojeto de Resolução n.º 13/64 que estabelece o Sistema Estadual de Educação.

No ensino primário a obrigatoriedade a partir de 7 anos será cumprida pelos Municípios que farão a chamada da população escolar. Compreenderá 5 séries, podendo estender-se a 6 séries, para o que “deverá conter em seu currículo primórdios de técnicas de artes aplicadas, adequadas ao sexo e à idade dos educandos”.

O ensino médio compreenderá os cursos secundário, técnico e de formação de professores.

O aluno que houver concluído a 6.ª série primária poderá ingressar na 2.ª série do ginásio desde que submetido a exame das disciplinas obrigatórias da 1.ª série.

No ensino superior a universidade pode instituir colégios universitários para o ensino da 3.ª série colegial, bem como colégios técnicos universitários.

Legislação e resoluções do Conselho Estadual de Educação, que dispõem sôbre aspectos administrativos e pedagógicos do ensino. (M.C.C.) 58.

———, n. 6, Belém, Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará, mar. 1965.

Resoluções do Conselho Estadual de Educação, entre as quais a que estabelece as técnicas de artes aplicadas a serem ministradas na 5.ª e 6.ª séries primárias, tendo em vista o recente Sistema Estadual de Educação.

Trabalho sobre a técnica do "estudo dirigido".

Pareceres do Conselho Federal de Educação sobre redução e sistematização dos cursos superiores e sobre a interdependência de planos federais e estaduais.

Integra da Lei que instituiu o "salário-educação" e do decreto que dispõe sobre a convocação anual da Conferência Nacional de Educação. (M.C.C.) 59.

379.152

ROTEIROS, n. 7, Belém, Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará, abr. 1965. 117p.

Convênios celebrados entre o Ministério da Educação e Cultura e o Governo do Pará relativos ao plano de execução de Bolsas-de-Estudo e aplicação dos recursos federais destinados ao ensino primário e médio, no ano de 1965.

Resoluções do Conselho Estadual, de caráter administrativo e didático, entre as quais o plano de aplicação do fundo nacional e do salário-educação no ensino primário e médio.

Anteprojeto de Resolução de "justificativa para a Reforma do Ensino Primário no Estado do Pará". (M.C.C.) 60.

—————, n. 8, Belém, Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará, mai. 1965. 95p.

Resenha histórica do Instituto de Educação do Pará criado em 1873, quando presidente da Província — Pedro Vicente de Azevedo.

Portaria de regulamento do ensino primário, em que se destacam os programas de educação artística e educação da comunidade.

Trabalho intitulado "Motivação e aprendizagem" com estudo minucioso das fases do ciclo docente em cuja avaliação são apresentados tipos de testes de sua aplicação.

Esbôço do Plano Estadual de Educação para o período 1966/1970. (M.C.C.) 61.

—————, n. 9, Belém, Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará, jun. 1965. 96p.

Integra das Instruções elaboradas pela Diretoria do Ensino Secundário sobre a aplicação da Lei de Diretrizes e Bases ao ensino médio, da admissão ao término do segundo ciclo.

Quadros estatísticos de matrícula no ensino primário e médio.

Resoluções de ordem administrativa e pedagógica, entre as quais se destaca a extensão da escolaridade primária para seis anos no interior do Estado, a partir de 1966, inclusive reformulação do currículo e criação de classes experimentais.

Instruções para o funcionamento dos círculos de pais, regimento modelo da escola média e esquema de regimento para as unidades de ensino primário. (M.C.C.) 62.

379.152

ROTEIROS, s. 13, Belém, Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará, out. 1965. 177p.

Entre outros trabalhos, inclui: "Simpósio sobre práticas educativas na região amazônica", acompanhado de parecer que trata dos seguintes itens: natureza das práticas educativas; finalidades das práticas educativas; exigências técnicas e pedagógicas; programa das práticas educativas.

"Resolução" que institui a "Semana de Orientação do Ensino Primário", inclusive Relatório da 1.<sup>a</sup> Reunião.

Decreto n.º 4903, de 27/10/65, que aprova o Plano Estadual de Educação, para 1966 a 1970.

"Resoluções" que dispõem sobre problemas administrativos, pedagógicos e didáticos, inclusive o plano de aplicação do "salário-educação". (M.C.C.) 63.

## II

## 100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

132

ADRADOS, Isabel — Disritmia cerebral e orientação psicológica de crianças e adolescentes. *Arq. bras. Psicot.*, 18 (1) : 99-113, 1966.

Focaliza experiência do ISOP com a problemática da criança e adolescente disrítmicos nas suas características cognoscitivas, afetivas e motoras, confrontando com observações de Haim Grunspan Mosovich, Hill e outros.

A apresentação de um caso ilustra sobre o diagnóstico da disritmia através do PMK, Cubos do Kohs, TAT (Thematic Apperception Test) e o Rorschach, além de entrevista com os responsáveis, o EEG (eletroencefalograma) e exame médico, mostrando a orientação dada no sentido médico, pedagógico e social, quanto à criança e à atitude dos pais. (M.L.L.) 64.

136.7

ARMANELLI, Wellington — *Criança, brinquedo e personalidade*. Belo Horizonte, Ed. I.A. s.d. 125p.

Livro de orientação para educadores e pais sobre psicologia da criança e do adolescente.

Mostra o desenvolvimento da personalidade desde a primeira infância, o despertar das aptidões e dos impulsos sexuais.

Resalta a influência dos fatores ambientais (família, vida urbana, habitações coletivas) no comportamento tanto normal quanto patológico da criança.

Ênfase é dada ao papel da educação, em particular do jardim de infância e das atividades lúcidas para a formação harmoniosa da criança. (R.T.) 65.

137.8

ADRADOS, Isabel — Disritmia cerebral e orientação psicológica de crianças e adolescentes.

Veja: 132.

AUGRAS, Monique — Investigação da vivência temporal através do "Thematic Apperception Test". *Arq. bras. Psicot.*, 18 (2) : [27] - 43, jun. 1966.

Considerando a atitude regressiva do neurótico, vivendo prêso ao passado, procura comparar grupos de indivíduos conforme a sua frequência de utilização dos tempos na elaboração de histórias provocadas pelas pranchas do TAT (Thematic Apperception Test), levantando a hipótese de que o grupo "normal" exprimir-se-ia principalmente com o presente e o futuro, enquanto o "patológico" usaria de preferência os tempos do passado.

Cinquenta protocolos do TAT de elementos de ambos os sexos, considerados por grupos etários de 18 a 31 e de 32 a 45 foram examinados e, conforme diagnóstico, classificados em "normais", "marginais" e "patológicos", anotando-se em cada caso a "fórmula temporal" do indivíduo.

Esta verificou-se ser discriminativa, a ponto de se confirmar a hipótese levantada; não oferecem, entretanto, os resultados um limite de significância que permita uma diferenciação segura entre o "marginal" e o "patológico". Observa ainda que a preferência para o futuro não pode servir, no caso, como critério de normalidade. (M.L.L.) 66.

AZEVEDO, Marcionilha Costa de — Inventário de ajustamento de Bell. *Arq. bras. Psicot.*, 18 (2) : 71-80, jun. 1966.

O inventário de Bell investiga o ajustamento de adolescentes e adultos ao lar, bem como na área social, profissional, emocional e da saúde.

Após um breve histórico sobre sua organização e fundamentação, oferece as normas apuradas em pesquisas realizadas nos Estados Unidos, Espanha, França, Peru e Brasil, e padronizadas para a classificação do ajustamento, comparando-as nos seus diversos itens. (M.L.L.) 67.

137.8072

BOCCALANDRO, Efraim Rojas — Adaptação a pessoas cegas do psicodiagnóstico miocinético de Mira y Lopez. *Arq. bras. Psicot.*, 18 (2) : 45-70, jun. 1966.

Consiste o PMK (Psicodiagnóstico Miocinético) na reprodução de movimentos gráficos a exemplo de modelos apresentados em folhas especiais. Sua adaptação a indivíduos cegos é objeto de pesquisa com a utilização das formas — "lineogramas", "zigzagues", "escadas", "paralelas" e "us" — em relevo e em chapas metálicas com instruções próprias a fim de solucionar o problema da percepção da forma e extensão de movimentos.

Os resultados do grupo experimental e de controle não oferecem grandes discrepâncias na apresentação dos desvios nos diversos planos, permitindo inferências sobre o tônus muscular e o psicodiagnóstico dos cegos. (M.L.L.) 68.

## 331 — TRABALHO

331.11

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Superior. Comissão de Planejamento da Formação de Químicos e Sociedade Brasileira de Instrução.

Veja: 378.9954.

## 338.9 — POLÍTICA ECONÔMICA

338.9

NOGUEIRA, Oraci — Planejamento, desenvolvimento e universidade.

Veja: 378.1.

SANTOS, Manuel da Costa — Industrialização e desenvolvimento.

Veja: 379.15.

## 360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

362

DOCUMENTA n. 19, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, mar. 1966. 116p.

Número dedicado ao problema da assistência social escolar, incluindo parecer do professor Celso Kelly com bases no trabalho documentário do professor Carlos de Sousa Neves acerca da necessidade do desenvolvimento do Serviço Social no Brasil, a exemplo dos países estrangeiros, e contando com um fundo financeiro próprio, tal iniciativa é matéria de projeto de lei que discrimina a assistência a ser prestada com o fornecimento de alimentos, material escolar, livro didático, vestuário, transporte, habitação, assistência médico-dentária, de enfermagem, etc. (M.L.L.) 69.

NEVES, Carlos de Sousa — A assistência social escolar e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Documenta*, (49) : 13-116, mar. 1966.

Focaliza a necessidade da assistência social escolar à luz dos atos internacionais, das iniciativas e disposições legais estrangeiras e das pesquisas brasileiras.

Destaca os trabalhos do MEC com as Campanhas de Alimentação Escolar, de Material de Ensino e de Assistência Estudantil atendendo às necessidades de ordem alimentar, sanitária, financeira, didática e social.

Sem a solução destas o movimento de matrículas decresce, ou verifica-se o fenômeno da evasão escolar, conforme testemunho de pesquisas de Dinah Sousa Campos e de Maria Tereza Hellmeister de Camargo. Ao mostrar como funciona o Serviço Social Escolar na Guanabara, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, sugere aos governos federal e estadual medidas de criação de Assistência ao Escolar, aquisição e distribuição gratuita de material didático aos alunos sem recursos, concessão de passes para transporte, etc. (M.L.L.) 70.

## 510 — MATEMÁTICA

510

LIMA, Elon Lages *et alii*. — Esboço da situação da Matemática no Brasil. *Ciê. e Cult.*, 18 (1) : 45-47, mar. 1966.

Registra as principais etapas históricas, a partir de 1934, da formação de uma escola de Matemática no Brasil. Explica a razão das deficiências do ensino da Matemática no país, detendo-se na situação atual dos centros de Matemática existentes e das suas atividades.

Ressalta a grande falta de textos básicos em nível de graduação em língua portuguesa, embora já existam revistas que publicam trabalhos matemáticos de padrão elevado e monografias em nível de pós-graduação.

Aponta o papel do Conselho Nacional e do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) no que concerne à vinda de professores estrangeiros e à concessão de bolsas-de-estudos no país e no estrangeiro, e o treinamento de pós-graduação no IMPA. (C.B.) 71.

## INDICE DE ASSUNTOS

- Assistência social, 69, 70
- Centro de Ensino de Ciências do Nordeste — objetivos, 40
- Centro Rural Universitário de Treinamento e de Ação Comunitária (Natal)
  - objetivos, 30
- Ciências — Ensino, 46, 49
- Ciências Físicas e Matemáticas — Ensino, 39
- Conferência Latino-Americana sôbre a Infância e a Juventude no Desenvolvimento Nacional, Chile, 1965, 8
- Conferência Nacional de Educação, 2.<sup>a</sup>, Pôrto Alegre, abril 1966, 7, 9
- Conselho de Educação do Distrito Federal — regimento, 48
- Conselho Estadual de Educação, 44, 49-51
- Conselho Federal de Educação, 12, 36, 48
- Educação comparada, 10, 11, 44
- Educação de grupos especiais — Américas, 44
- Educação pública, 43-63
- Educação pública nos Estados — Pará, 55-63
  - " " " — Pernambuco, 54
- Educação da saúde, 22, 69, 70
- Educação sexual, 22
- Engenharia de transportes, 42
- Engenheiros de operação — formação, 35
- Ensino — periódicos, 12
- Ensino comercial, 29
- Ensino elementar — periódicos, 23
- Ensino médio — estudo comparativo, 26
- Ensino pré-primário, 24
- Ensino secundário, 27
  - " " — currículo, 5, 27
  - " " — Inglaterra, 10
  - " " — pesquisa, 28
- Ensino superior, 30-42
  - " " — estatuto do magistério, 12
  - " " — organização, 31, 36, 37
  - " " — periódicos, 33-36
  - " " — programas, 30
  - " " — teoria, 32

- Estatística da Educação, 2  
Estudos Sociais — Ensino, 25  
Extensão universitária, 38  
Filosofia da educação, 3-5  
Legislação do ensino, 44-49, 55, 57-61  
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 50, 60, 70  
Mão-de-obra, 41, 52  
Matemática — Ensino, 71  
Métodos de ensino, 16  
Orientação profissional, 17-20  
" " — pesquisa, 21  
" " — Tcheco-Eslováquia, 11  
Pesquisa educacional, 6, 9, 14, 21, 23, 67  
Planejamento da Educação, 32, 34  
Plano Complementar da Educação Nacional (1966) — pareceres, 48  
Plano estadual de educação — Pará, 61  
Plano Nacional de Educação, 7, 44  
Política econômica, 32, 53  
Política da educação, 7, 52, 53  
Professôres — formação, 7, 9, 12, 13  
Psicologia da criança, 65  
Psicologia educacional, 14  
Psicopatologia, 64  
Química — Ensino, 41  
Químicos — formação, 41  
Rendimento escolar — pesquisas, 6, 14  
Salário-educação, 59, 60, 63  
Serviço de Orientação e Dinamização do Ensino Religioso, Social, Moral e Cívico — regulamentação e programação, 43  
Sociologia educacional, 6  
Testes, 6, 14, 15  
Testes de personalidade, 64, 66-68  
Universidade — estrutura, 36, 37

## INDICE DE AUTORES

- ABI-SABER, Nazira, 24  
ABREU, Jaime, 27  
ADRADOS, Isabel, 64  
AMORIM, Rone, 37  
ARAÚJO, Heitor Lisboa, 42  
ARMANELLI, Wellingotn, 22, 65  
AZEVEDO, Marcionilha Costa de, 67  
AUGRAS, Monique, 66  
BOCCALANDRO, Efraim Rojas, 68  
CARVALHO, Manuel Marques de, 29  
FURTER, Pierre, 1  
LIMA, Elon Lages, 71  
LINDGREN, Henry Clay, 14  
MC CARTHY, Michael John, 10  
MELO, Maria Jorgisa, 14  
MENEZES, Mauricio Bret, 21  
MORAES, Miriam Brindeiro de, 28  
MOREIRA, João Roberto, 26  
NEVES, Carlos de Sousa, 70  
NOGUEIRA, Oraci, 32  
PASTORE, José, 6  
PILOTTO, Erasmo, 4  
REQUIÃO, Carlos Felipe, 11  
SANTOS, Manuel da Costa, 53  
SCHEEFFER, Ruth, 17, 18  
SILVA, Ataíde Ribeiro da, 15, 19  
SUCUPIRA, Newton, 5  
TEIXEIRA, Francisca Alba, 25  
WEIL, Pierre, 20